

FH no Parlamento Europeu critica os sete países mais ricos

Roberto Stuckert Filho

MARIA LIMA
Enviada especial

BRUXELAS — O presidente Fernando Henrique Cardoso reverteu ontem as expectativas negativas em relação ao Brasil, tanto no Parlamento Europeu quanto no encontro com as mais representativas Organizações Não-Governamentais (ONGs). Antecipando-se às cobranças, o presidente tomou a iniciativa de abordar os problemas e mostrar os remédios que está utilizando no combate à pobreza e à violação dos direitos humanos. Reclamou do excesso de cobranças da comunidade internacional em relação ao meio ambiente e denunciou o descaso dos sete países mais ricos (o G-7) com os compromissos de liberação de recursos para a Amazônia, como prevê a Agenda 21, firmada na conferência Rio-92.

— Lastimo que não tenham levado tão a sério os compromissos da Agenda 21 e que os recursos não tenham fluído na velocidade que esperávamos. Mas, com eles ou sem eles, faremos o necessário para levantar a bandeira do desenvolvimento equilibrado e respeitoso da ecologia — disse Fernando Henrique.

O presidente afirmou, ainda, que nunca no Brasil se viu tamanho esforço para distribuir renda e combater a pobreza como o que tem sido feito com o Plano Real. Disse também que o processo de contenção inflacionária atingiu interesses de banqueiros e da classe média.

— Pela primeira vez, setores poderosos que não estavam acostumados a perder, que sabiam manipular o sistema financeiro e podiam preservar o valor de seus haveres e até de suas especulações, hoje passam a ter algum risco.

Fernando Henrique também se antecipou para falar das providências tomadas na área dos direitos humanos. Disse que agora o Governo brasileiro não pode mais ser acusado de conivência:

— Assumi responsabilidade pelas torturas praticadas no Brasil pelo Estado e estamos procurando repará-las.

Os membros do Parlamento Europeu ficaram desarmados. No fim do discurso, só três deputados participaram da sabatina, e dois fizeram elogios.



FH é recebido pelo presidente da Comissão Européia, Jacques Santer